

Indução de culturas embriogênicas de *Acca sellowiana* Berg (Myrtaceae).

Clarissa Alves Caprestano¹; Taina Soraia Muller²; Miguel Pedro Guerra³

¹ Acadêmica de Agronomia, Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, CEP: 88034-001, Florianópolis-SC, e-mail: clarissacapre@hotmail.com; ² Bióloga, M.Sc., Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, CCA/UFSC. e-mail: yhataina@hotmail.com; ³ Prof. Titular, Depto. Fitotecnia /CCA/UFSC, e-mail: mpguerra@cca.ufsc.br.

A goiabeira serrana (*Acca sellowiana* (O. Berg) Burret) é uma mirtácea arbustiva, nativa dos campos sulinos do Brasil e norte do Uruguai, muito apreciada pelos seus frutos doce-acidulados e excelente aroma. Um convênio entre a EPAGRI e o Departamento de Fitotecnia do CCA/UFSC vem possibilitando o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa multidisciplinares, na forma de um projeto integrado de domesticação da goiabeira serrana, com ênfase na área de melhoramento genético e da aplicação das técnicas de cultura de tecidos vegetais para a micropropagação desta espécie. No presente trabalho avaliou-se diferentes fontes e concentrações de fitorreguladores na morfogênese *in vitro* de estruturas florais. Utilizou-se o meio de cultura LPm suplementado com Vitaminas BM, Maltose (3%), Phytigel (0,2%), Glutamina, mio-inositol, Caseína Hidrolisada (210 mg.L⁻¹, cada). Foram testados os seguintes tratamentos: 1 – Meio LPm, isento de fitorreguladores; 2 - Dicamba (20 µM) e Picloram (0,5 µM); 3 - 2,4-D (20 µM) e Picloram (4,9 µM); 4 - 2,4-D (20 µM) e BAP (4,4 µM); 5 - Picloram (20 µM) e 2-ip (0,5 µM); 6 - Picloram (10 µM) e Kin (1,0 µM). As estruturas florais foram pétalas, estames e pistilos inoculados em placas de petri contendo 20 ml do meio de cultura. A indução morfogenética *in vitro* revelou-se tecido específica, sendo que pistilos, pétalas e estames apresentaram taxas médias de indução de calos de 66, 50 e 33% respectivamente em resposta aos tratamentos 5, 5 6 aos 120 dias após a inoculação. Calos originados de pétalas no tratamento 5 mostraram-se friáveis e com células pequenas, isodiamétricas, com citoplasma denso e núcleo proeminente e com resposta de coloração intensa ao corante carmim acético, caracterizando células com competência embriogênica. As células derivadas de calos de estames encontravam-se alongadas, com muitos vacúolos, mais reativas ao azul de Evans e pouco reativas ao carmim acético, características estas de células não embriogênicas. Células de calos originados de pistilos cultivados no tratamento 4 reagiram fortemente ao carmim acético e mostraram organização morfogenética característica de pró-embriões somáticos.

Palavras-chaves: *Acca sellowiana*, *Feijoa sellowiana*; culturas embriogênicas, reguladores de crescimento, explantes florais.